SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC
paz no plural

Grupo de Estudos sobre Universidade
GEU

Vitória Stopassola
Autora, Ciências Sociais, BIC - UFRGS
Clarissa Eckert Baeta Neves
Orientadora, UFRGS

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Acesso à Informação sobre a Política de Cotas na UFRGS

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul implementou, em 2008, o sistema de cotas ou ações afirmativas. Em 2016 foi o primeiro ano em que a UFRGS adotou a porcentagem de 50% de vagas reservadas. Em 2015, cerca de 4% das vagas reservadas pelo sistema de cotas ainda retornavam ao acesso universal. Em 2016, mais de 200 vestibulandos que optaram pelo sistema de cotas, e foram aprovados, tiveram suas matrículas rejeitadas. Por isso são necessárias pesquisas que indiquem as razões por que as cotas na UFRGS não são totalmente ocupadas por seu respectivo público alvo, bem como por que um número importante de aprovados não obtém sucesso na matrícula.

3. MÉTODO

Para a realização da pesquisa foram utilizadas as seguintes fontes de dados: (a) os relatórios da Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF) (b) os editais da Comissão Permanente de Seleção do Concurso Vestibular (c) os bancos de dados do INEP: Censo da Educação Superior e Sínteses de dados sobre ensino superior; (d) e foi feita ainda uma ampla revisão da literatura sobre Ações Afirmativas. Também foram realizadas entrevistas com alunos do ultimo ano do ensino médio e ingressantes na UFRGS pelo sistema de cotas. Para análise dos dados coletados vem sendo utilizado o software Nvivo com base nas categorias de análise e no referencial teórico.

Foto 1 – Lista de aprovados no vestibular da UFRGS

Fonte: Site da UFRGS http://www.ufrgs.br/

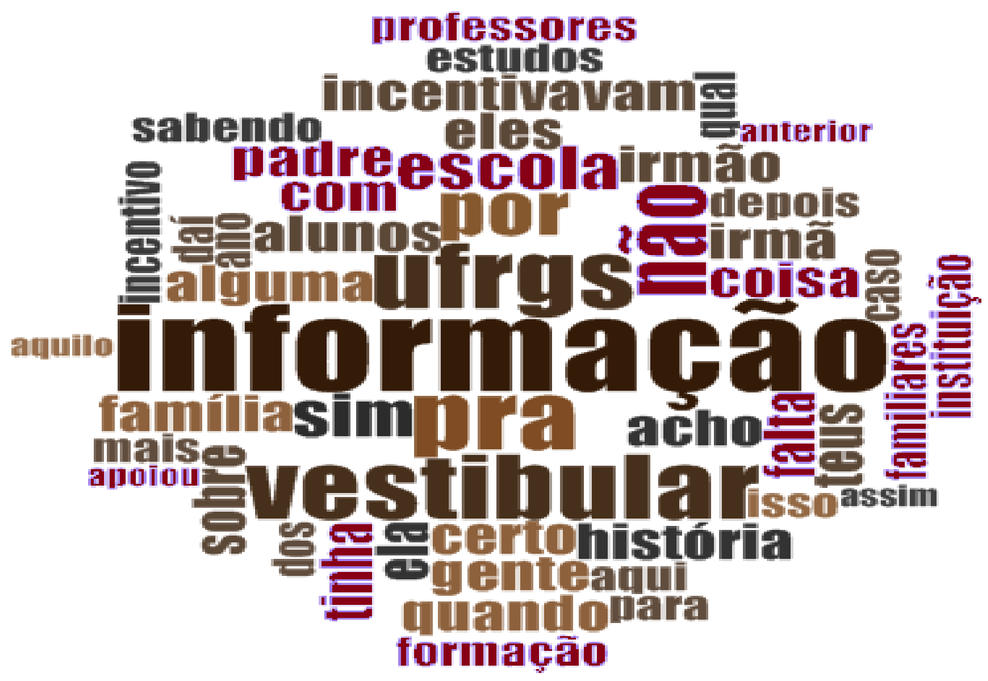
2. OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivo compreender as razões pelas quais as cotas na UFRGS não são totalmente ocupadas por seu respectivo público alvo, bem como por que um número importante de aprovados não obtém sucesso na matrícula.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como referencial teórico foram utilizados os conceitos de *equidade:* o sistema educacional opera de forma equitativa quando garante que todos tenham oportunidades adequadas, sem qualquer tipo de discriminação (RAWLS, 1997); Para compreender as trajetórias e estratégias de acesso à informação mobilizadas pelos alunos pesquisados, utilizamos a teoria de Bourdieu (2007, 2008), especificamente os conceitos de: *campo social*, entendido como um espaço multidimensional de posições; *capital social*, ou seja, um conjunto de redes duráveis de relações permanentes e úteis; *capital cultural,* as formas de relação com a cultura escolar; e *capital econômico,* o conjunto de bens econômicos .

Gráfico 1 – Nuvem de palavras de acordo com a frequência



Fonte: Elaboração própria a partir do software NVivo

5. RESULTADOS PRELIMINARES

Foram selecionados e analisados até o momento dez casos de alunos que, em sua maioria, precisaram da ajuda de agentes mediadores para compreender o processo de seleção e a documentação exigida. Identificamos parentes, amigos, líderes religiosos e professores como mediadores para o acesso à informação. Já a escola, poucas vezes figurou como um agente mediador para o incentivo à continuidade dos estudos e divulgação de editais de concurso vestibular da UFRGS. As informações sobre as políticas de inclusão geralmente são transmitidas como uma bola de neve entre indivíduos que tem conhecimento sobre elas. A análise documental demonstrou que os editais do vestibular da UFRGS são complexos e utilizam linguagem jurídica, o que pode ser uma das razões para que os alunos necessitem de mediadores para compreender a informação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
BOURDIEU, P. **A Distinção:** crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk, 2008.
RAWLS, J. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 1997.